

CONAPE 2018

Resistir e avançar por uma educação democrática

LEDA SCHEIBE*

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, Brasil.

A *Retratos da Escola*, revista da Escola de Formação (Esforce) da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), inaugura com este número 22 o seu 12º volume. Em 2018, pela primeira vez em sua história, a revista passará a contar com três números em sua edição anual. A equipe editorial da revista busca, com isso, dar início à nova sistemática que, sem deixar de tematizar os desafios do compromisso de contribuir para o debate em torno da educação público-estatal de qualidade e socialmente referenciada, procura também estreitar o relacionamento com seu público leitor e atender de forma mais efetiva aos requisitos de um periódico de caráter científico reconhecido pelas instituições e sistemas de ensino e qualificado sob a perspectiva dos órgãos avaliadores.

Este número da *Retratos da Escola* busca, em primeiro lugar, enfatizar a importância da realização da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape 2018), no período de 24 a 26 de maio de 2018. Por isso, o leitor ou leitora encontrará, logo de início, a reprodução do *Manifesto: Carta de Belo Horizonte*, aprovado em plenária no último dia do encontro, num contexto de resistência dos educadores e educadoras às medidas educacionais do governo de exceção instituído no País em agosto de 2016, através do “golpe jurídico, parlamentar e midiático” (SAVIANI, 2018). O documento delinea o Plano de Lutas dos educadores, tendo como perspectiva o cumprimento das metas do *Plano Nacional de Educação: 2014-2024* (BRASIL, 2014) e a construção democrática de um Sistema Nacional de Educação (SNE). Exige também o fim da interferência do Ministério da Educação no Fórum Nacional da Educação, defendendo a reconstituição deste espaço em sua composição original, entre outras manifestações. Uma ode à democracia,

* Leda Scheibe é professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina e editora chefe da *Retratos da Escola*. E-mail: lscheibe@uol.com.br.

a *Carta de Belo Horizonte* é um relevante documento histórico, que denuncia o momento que vivemos e a impossibilidade de construir uma educação pública e de qualidade social sem o restabelecimento da democracia.

A Conape constituiu-se por meio de um processo coletivo de articulação entre as entidades defensoras da educação pública, gratuita, democrática, laica, inclusiva e que se contrapõe a todas as formas de preconceitos. Organizadas no âmbito do Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), as entidades, entre as quais a CNTE, realizaram as etapas municipais e/ou regionais, etapas estaduais e conferências livres para o debate sobre o documento-referência proposto pelo Fórum. A partir das etapas estaduais e das conferências livres no País, foi organizado o acervo documental do FNPE, que permitiu consolidar uma proposta de Plano de Lutas discutida e deliberada na etapa nacional da Conape 2018.

Após o manifesto, apresenta-se o documento *A CONAPE como espaço de resistência social à ofensiva do Golpe*, de autoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, que expressa a posição política deste coletivo sindical frente ao atual momento histórico e seus reflexos no contexto educacional. Esse documento desenvolve também um cuidadoso e elaborado resgate das formas pelas quais a Constituição Federal de 1988 se expressou com relação a educação e de como os governos posteriores à sua elaboração se colocaram ou se omitiram frente a estas previsões.

É nesse contexto que este número traz o ensaio crítico *A Conape como estratégia de resistência ao golpe - Uma experiência democrática em período de exceção*, de autoria de João Antônio Cabral de Monlevade, professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso e ex-dirigente da CNTE, e de Haroldo Pereira Fernandes Filho, assessor técnico da mesma entidade. O texto reconstitui a trajetória das conferências nacionais de educação, desde aquela que pode ser considerada a primeira das conferências, em 1927, pela Associação Brasileira de Educação (ABE), culminando com a descrição da Conape 2018. Os autores salientam que a Conape é efetivamente um movimento de resistência que contribui com a organização do setor educacional brasileiro para “fazer frente ao atual momento de desmonte da educação pública” e por alentar “os sonhos mais profícuos na defesa de uma educação transformadora e emancipadora do ser humano” (MON-LEVADE; FERNANDES FILHO, 2018).

Esta opção editorial visa sobretudo enaltecer o movimento dos educadores no exercício da sua responsabilidade em conduzir as definições que dizem respeito à educação brasileira, no momento em que o Brasil vive a ruptura da sua ordem democrática.

Na sequência, o leitor terá acesso a oito artigos que compõem a seção Espaço Aberto e a dois relatos de experiência, enviados por profissionais da educação, numa desejada socialização de seus estudos para que possam ser não apenas lidos, mas também debatidos, questionados e, por que não, ampliados. O primeiro é de Daniela Patti do Amaral, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e trata da *Seleção de diretores de escolas públicas*

e avaliação do desempenho do candidato. O artigo analisa os requisitos da legislação de oito municípios do Rio de Janeiro para selecionar diretores de suas escolas públicas e reflete sobre o cenário multifacetado que se atribui à gestão democrática e ao perfil do diretor desejado (AMARAL, 2018).

O texto seguinte, *Reconfigurações da escola: as marcas do poder disciplinar numa vivência democrática* é apresentado por três pesquisadoras da Universidade Regional de Blumenau, Monique Cristina Francener Hammes Schütz, Gicele Maria Cervi e Lilian Alves Pereira, e focaliza reflexões, a partir de um estudo realizado numa escola municipal de Blumenau, organizadas pelos seus docentes e gestores em parceria com os acadêmicos/estagiários de uma instituição de ensino superior. Proposto o desafio de um projeto coletivo sobre a temática, os estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental elegeram ações para tornar o recreio mais “seguro e agradável” (SCHÜTZ; CERVI; PEREIRA, 2018).

Já no artigo sobre a *Formação de professoras em nível superior simultânea à atuação na educação básica*, de Marta Lícia Teles Brito de Jesus e Maria Couto Cunha, ambas vinculadas à Universidade Federal da Bahia, as autoras discutem uma questão muito significativa para o cenário da formação de professoras que precisam cursar alguma licenciatura como docentes das redes públicas de ensino para atender a necessidade de se graduarem em nível superior. Com este propósito, realizaram estudo para conhecer o que dizem e como agem professoras que cursam Pedagogia, bem como para detectar as estratégias que utilizam para cursarem a licenciatura e serem bem sucedidas nessa empreitada (JESUS; CUNHA, 2018).

O artigo apresentado pelas professoras Andréia Orsato, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, e Márcia Ondina Vieira Ferreira, da Universidade Federal de Pelotas, tematiza as *Relações de Gênero no ensino de sociologia do IF Sul*, com a finalidade de evidenciar o espaço destinado ao tema nos currículos e quais as metodologias empregadas pelos docentes ao abordá-lo. O estudo foi realizado nos onze *campi* deste instituto, que oferece ensino técnico integrado (ORSATO; FERREIRA, 2018). Também colocando questões desafiadoras para a formação dos estudantes nos institutos federais, Fábio Ramos da Silva, do Instituto Federal do Paraná, e Marcos Cesar Danhoni Neves, da Universidade Estadual de Maringá, procuram compreender, no artigo *A educação científica CTS no contexto do ensino integrado*, o papel da educação científica (Ciência, Tecnologia e Sociedade), em uma perspectiva que considere a necessidade de superar o dualismo estrutural que tem acompanhado a educação no ensino médio. Para tal, apresentam e discutem questões como: “a educação científica está voltada para reforçar o caráter dual do ensino médio? Quais correntes e concepções de educação científica estão comprometidas com uma lógica avessa à dualidade? Qual a educação científica necessária para a efetivação do ensino integrado?” (SILVA; NEVES, 2018).

Marilsa Miranda Souza, Neidiele Bratlieri da Rocha e Gabriel Henrique Miranda Soares, vinculados à Universidade Federal de Rondônia, apresentam um artigo sobre privatização e precarização do ensino médio em Rondônia a partir da implantação de várias políticas educacionais para esse nível de ensino. O texto – resultado de uma pesquisa realizada junto à implantação do Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica (Emmtec), em 2016, em escolas da rede pública – faz uma importante discussão acerca das reformas pelas quais vem passando o ensino médio, e sobre a crescente privatização deste setor educacional (SOUZA; ROCHA; SOARES, 2018).

Preocupados com a violência que podem assumir determinados processos de avaliação da aprendizagem na educação básica, Dilva Bertoldi Benvenuti e Clenio Lago, ambos professores da Universidade do Oeste de Santa Catarina, realizaram uma pesquisa com professoras dos anos iniciais egressas do curso de Pedagogia, indagando sobre os processos avaliativos durante o curso que as formou. A indagação central da investigação diz respeito à compreensão de como repercute a experiência em curso de formação na estruturação da ação que desenvolvem as professoras na sua prática docente (BENVENUTTI; LAGO, 2018).

Claudionor Renato da Silva, da Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí, no artigo sobre a educação infantil entre os povos indígenas na perspectiva dos territórios etnoeducacionais, apresenta reflexões desafiadoras para as políticas públicas voltadas à educação das crianças. Tema pouco discutido e de importante leitura, o artigo contribui especialmente para pensar questões de uma educação infantil diferenciada, qual seja, a indígena, pautada nos territórios etnoeducacionais, mas que seja aceita pelas comunidades indígenas brasileiras (SILVA, 2018).

Na seção Relatos de Experiência, apresentamos dois textos que trazem importantes reflexões para a prática docente. O primeiro é o relato de Mariana Luzia Corrêa Thesing, doutoranda da Universidade Federal de Santa Maria, sob o título *Ler e escrever na escola*, apresenta um estudo a partir de três projetos com crianças em processo de alfabetização. Com a finalidade de tornar este processo mais significativo, foram desenvolvidas práticas, que envolveram, além das atividades em sala de aula, a leitura de textos pelos alunos e alunas para outras crianças e também com a família, fazendo com que os e as estudantes se sentissem mais importantes, mais valorizados e mais desafiados a aprender, ao ler para outras crianças ou para seus pais e irmãos (THESING, 2018). Vale muito conhecer os três projetos!

O segundo relato foi escrito por Francisco Paulo Rodrigues Mestre, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Guaporé e Marli Teresinha Quartieri e Jacqueline Silva da Silva, ambas da Universidade do Vale do Taquari; desenvolve reflexão sobre *Portfólio Reflexivo: avaliar e avaliar-se*, com base na experiência de avaliação com turmas de anos finais do ensino fundamental. Da sua leitura podemos inferir que a utilização desta forma avaliativa pode abrigar ainda “um vasto percurso a ser desbravado, cheio de surpresas, armadilhas, encantos e dúvidas, que, necessariamente, serão enfrentados para que possamos evoluir nas práxis dos processos avaliativos de ensinar e aprender” (MESTRE; QUARTIERI; SILVA, 2018). Igualmente instigante!

A *Retratos da Escola* espera, com mais este número, contribuir para a socialização do que ocorre na educação brasileira, assim como dos conhecimentos que estão sendo produzidos na perspectiva crítica da nossa realidade, tendo em vista a tão desejada educação de qualidade social para toda a população, clara e enfaticamente explicitada pelos 2.444 delegados e demais participantes da Conape 2018.

Boa leitura!

Referências

- AMARAL, Daniela Patti. Seleção de diretores de escolas públicas e avaliação do desempenho do candidato. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 43-55, jan./jun., 2018.
- BENVENUTTI, Dilva Bertoldi; LAGO, Clenio. A avaliação das aprendizagens: uma perspectiva de não violência. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 129-146, jan./jun., 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014.
- JESUS, Marta Lícia T. B. de; CUNHA, Maria Couto. Formação de Professoras em nível superior simultânea à atuação na educação básica. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 73-85, jan./jun., 2018.
- MESTRE, Francisco Paulo Rodrigues; QUARTIERI, Marli Teresinha; SILVA, Jacqueline Silva da. Portfólio Reflexivo: avaliar e avaliar-se. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 169-179, jan./jun., 2018. MONLEVADE, João Antônio Cabral de; FERNANDES FILHO, Haroldo Pereira. A Conape como estratégia de resistência do setor educacional brasileiro ao golpe – uma experiência democrática em período de exceção. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 23-41, jan./jun., 2018.
- ORSATO, Andréia; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Relações de Gênero no ensino de sociologia do IF Sul. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 87-99, jan./jun., 2018.
- SAVIANI, Demerval. **A crise política atual: uma grande farsa**. Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/278668-1>. Acessado em: 13 de julho de 2018.
- SCHÜTZ, Monique Cristina F. H.; CERVI, Gicele Maria; PEREIRA, Lilian Alves. Reconfigurações da escola: as marcas do poder disciplinar numa vivência democrática. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 57-71, jan./jun., 2018.
- SILVA, Claudionor Renato da. Educação infantil entre os povos indígenas na perspectiva dos territórios etnoeducacionais. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 147-161, jan./jun., 2018.
- SILVA, Fábio Ramos da; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. A educação científica CTS no contexto do ensino integrado. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 101-114, jan./jun., 2018.
- SOUZA, Marilsa Miranda; ROCHA, Neidiele Bratiliéri da; SOARES, Gabriel Henrique Miranda. Privatização e precarização do ensino médio em Rondônia. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 115-127, jan./jun., 2018.
- THESING, Mariana Luzia Corrêa. Ler e escrever na escola: um relato de experiência. **Retratos da Escola**, Brasília: Esforce, pp. 163-172, jan./jun., 2018.